

O Rio Trapicheiros: Um fio de vida na Tijuca.



Autora: Maria Isabel Collares Caldas
Tutor: Victor Hugo da Motta Paca

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Diretoria de Infraestrutura Geocientífica
Departamento de Relações Institucionais e Divulgação
Programa SGBeduca

O RIO TRAPICHEIROS: um fio de vida na Tijuca

Maria Isabel Collares Caldas



Rio de Janeiro

2025



Serviço Geológico do Brasil – SGB

SGBEduca

<https://sgbeduca.sgb.gov.br/>

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C145 Caldas, Maria Isabel Collares
O rio Trapicheiros: um fio de vida na Tijuca / Maria Isabel Collares
Caldas. – Rio de Janeiro : CPRM, 2025.
1 recurso eletrônico : PDF

ISBN 978-65-5664-693-0

1. Literatura infantil I. Título.

CDD 028.5

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Ana Lúcia Borges Fortes Coelho – CRB10 - 840





O Rio Trapicheiros, na Tijuca no seu passado esplendor e limpo



Num sábado de carnaval, papai nos levava no baile infantil no estacionamento do mercado. Estávamos muito felizes, afinal, adoramos carnaval.

O dia estava lindo, o sol brilhava no horizonte, porém, de longe podíamos sentir um cheiro forte do valão que ficava na mesma rua,

o cheiro que sempre piorava em dias de muito calor.

De repente, tudo ficou escuro, e veio a tempestade, em poucos minutos o valão transbordou e papai vendo que a chuva não iria parar nos levou no colo pra casa, a água passava do joelho.



Quando chegamos em casa, vovó perguntou: - O que houve crianças?

Bel: - O valão transbordou com a chuva! Papai trouxe a gente no colo do mercado até aqui.

Duda: - Com a água do joelho!

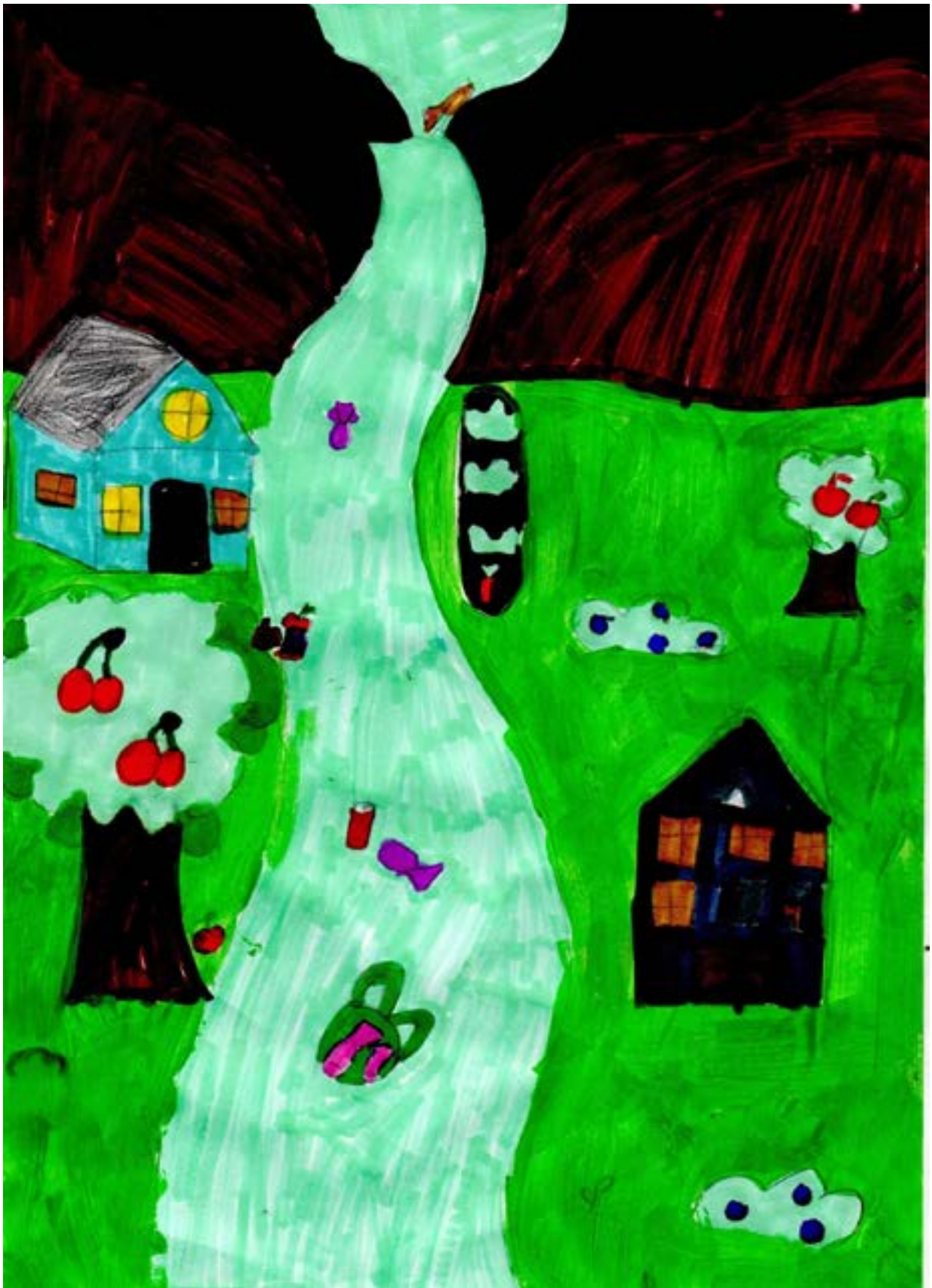
Neste momento, vovó corrigiu com olhar triste olhando pela janela. “ Não é valão, crianças! Aquilo é um rio”, as crianças assustadas falaram ao mesmo tempo: - Rio?

Vovó: - Sim, crianças, um rio. E seu nome é Trapicheiros! Ele nasce nas encostas do alto da Boa vista e vai descendo pelos morros até chegar na Tijuca.



Vovó: - No passado, O Trapicheiros era cristalino. Suas águas davam de beber e sustento aos moradores, tinha muitos peixes, e as crianças adoravam brincar nas suas margens. Mas aos poucos, foi se transformando e o progresso virou ameaça.

Crianças: - Como isso aconteceu, vovó? Conta, conta.



À medida que as casas davam lugares a prédios e ruas asfaltadas, suas águas foram sendo poluídas, tomadas por lixo e resíduos industriais.



Não há mais peixes, brincadeiras em suas margens. A urbanização sem cuidado ignorou sua existência. Em alguns trechos suas margens foram canalizadas e até coberto em outros trechos.



Bel: - Hummm, agora está explicado aquele mau cheiro que sentimos lá.

Vovó: - Sim, o rio cheio de lixo não cheira bem, os animais não conseguem respirar, por isso não há mais vida!!



Vovó: Mas meninas, ele pode até estar escondido sob o concreto em alguns trechos, mas sua presença insiste em lembrar que ele está ali, não como um obstáculo urbano, mas como parte essencial da história da Tijuca. Cuidar dele é cuidar da própria cidade!

Um dia, no futuro, vocês ainda irão ver estes rios urbanos, hoje imundos, um local limpo e novo para recreação e pesca.



Autora: Maria Isabel Collares Caldas

Tutor: Victor Hugo da Motta Paca

No Rio Trapicheiros, no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro /RJ, em que afeta os moradores da região com inundações e alagamentos, além dos maus tratos ao rio. O que foram as duas motivações da Bebel para história em quadrinhos desenhada por ela. A percepção direta dela dos problemas de saneamento nos recursos hídricos. E atrás de nossa foto, há uma estação de monitoramento. Pedi apenas a Bebel, que contasse o que ela percebia entorno dela na questão de Ciências Naturais, e ela mesma veio com a percepção real dela sobre os maus tratos aos rios.

